



Indicação nº 482/69
Processo nº 24.988.

INDICAMOS às Exmas. Comissões do Mérito, que elaborem Projeto de Decreto Legislativo, concedendo o título de "Cidadão Campineiro", ao jornalista, poeta e escritor Otávio Rocha.

Sala das Sessões, 19 de junho de 1969.

- a) Anatole Brasil Noronha Sales
- Eduardo Barnabé
- Adauto Ribeiro de Mello

J U S T I F I C A T I V A

Festejado cronista, fundador e ex-presidente da Associação Campineira de Imprensa, Otávio Rocha teve a oportunidade de militar durante anos nos jornais locais, realizando memoráveis campanhas, em defesa da população.

Nascido em Mogi Mirim, radicou-se em Campinas com terra idade, aqui constituiu família, e aqui, em nossa cidade, revelou-se poeta de mérito, brilhante escritor, profissional que dignificou sua classe.

Hoje, esquecido e humilde, Otávio Rocha continua colaborando na imprensa local, apesar dos anos e das vicissitudes. Além do mais, é bom lembrar que Otávio Rocha, colaborou em diversos jornais e revistas do Brasil, emprestando o brilho de sua inteligência e ilustrando com sua verve, os leitores de outros recantos.

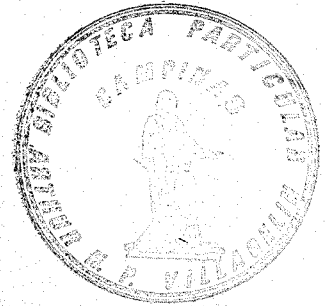
Quase meio século de constante atividade onde permanece patenteado o seu talento, o seu patriotismo, o seu idealismo, o seu grande amor pela sua segunda terra natal-Campinas.

Campinas, tradicionalmente denominada terra da arte e da cultura, sente-se quase na obrigação de homenagear a Otávio Rocha, alma simples e humilde, que viveu sempre em função de seus escritos e que significa, que tem um passado próspero às aspirações do povo. Não muito devemos a esse combativo homem de letras e a outorga de uma honraria, seria um agradecimento pelo muito que fez por Campinas o jornalista, cronista, escritor e poeta, Otávio Rocha.

Em anexo publicação, feita no "Correio Popular" de 19/6/1969, e que fará parte integrante de nossa justificativa.

O DECRETO LEGISLATIVO Nº 32, DE 17 DE OUTUBRO DE 1969, CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃO BRASILEIRO CAMPINEIRO AO JORNALISTA OTÁVIO ROCHA.

- a) Lindenberg da Silva Pereira
- Presidente



DECRETO N.º 4648, DE 2 DE MAIO DE 1975.

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — OTÁVIO ROCHA — Jornalista ilustre — a Rua 1 da Vila Campos Sales, com início à Rua Santa Cruz do Rio Pardo e término à Avenida Baden Pöwell do mesmo loteamento.

II — ÂNGELO PADULA CASSANO 1919 - 1974) — Presidente

da Casa de Saúde Campinas — a Rua 15 da Vila Campos Sales, com início à Rua 14 e término à Rua 16 do mesmo loteamento.

III — BELMIRO DIAS DA SILVA (1888 - 1974) — Cidadão prestante — a Rua 8 e 9 da Vila Campos Sales, com início à Rua 7 e término à Rua 36 do mesmo loteamento.

IV — VISCONDE DE CONGONHAS DO CAMPO (1767 - 1851) — Primeiro Presidente da Província de São Paulo — a Rua 10 da Vila Campos Sales, com início à Avenida São José dos Campos da Vila Campos Sales e término junto à divisa de propriedade da Fazenda Cachoeira.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PACO MUNICIPAL, 2 de maio de 1975

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES

Prefeito de Campinas

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º JAIR KALIFE

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes dos protocolados n.ºs 30.042, de 16 de outubro de 1974; 35.171, de 18 de dezembro de 1974; 35.174, de 18 de dezembro de 1974 e 35.173, de 18 de dezembro de 1974, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 2 de maio de 1975.

DR. ARMANDO PAOLINELI

Chefe do Gabinete

Otávio Rocha nasceu em Mogi Mirim, no dia 4 de janeiro de 1891. Ainda criança, aluno do Grupo Escolar Cel. Venâncio, Otávio Rocha sentiu a vocação para o jornalismo. Assim é que, juntamente com outro menino, seu colega, publicou o jornalzinho "O Saci", em papel almaço manuscrito, que circulava entre os alunos. Era mensal, sua tiragem era de 20 exemplares e seu preço, de 20 réis o número.

Mais tarde, já aluno da Escola Complementar de Campinas, foi redator de "O Eclético". Seus companheiros de redação, foram os saudosos mestres, Norberto de Souza Pinto (o grande amigo e mestre dos excepcionais) e o Professor Floriano dos Santos Cruz.

Em Campinas, Otávio Rocha funcionou as seguintes revistas: "A Ronda", "A Onda", "Cigana" e "Andorinha". Trabalhou ainda em nossa cidade, nos seguintes jornais: "Cidade de Campinas", "Diário do Povo", do qual foi secretário, tendo como redator-chefe, o saudoso Álvaro Ribeiro e "Correio Popular", do qual foi também Secretário, tendo, como redatores, Tasso Magalhães, Aristides Lemos e Moacir Chagas.

Foi Vice-Presidente da Associação Campineira de Imprensa, tendo substituído, em várias oportunidades, os Presidentes João Rodrigues Serra e João Oliveira Toledo. Presidiu a diversas Assembléias Gerais para a eleição de novas diretorias.

Foi agente, correspondente ou redator de numerosos jornais e revistas, totalizando 102 publicações, dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e o atual Estado da Guanabara.

Prestou sua colaboração ao "Diário de Minas" e à revista "Alterosa", de Belo Horizonte; "Correio Paulistano", "Panfula", "A Platéia" e "Diário de São Paulo", de São Paulo; "Casa Branca"; "Diário da Manhã", "O Reporter", "A Cidade" e revista "A Tita" e o "Almanaque", de Ribeirão Preto; "Gazeta", de Rio Pardo e o "Riopardense", de São José do Rio Pardo; "A Imprensa", de Vargem Grande do Sul; "O Democrata", de Jaguariúna, "O Comércio", de Socorro; "O Comércio", de Amparo; "O Serrano", de Serra Negra; "A Evolução", de Jacutinga; "O Trabalho" e o "Vulcão", de Pinhal.

Ainda em Campinas, foi redator das revistas: "Palmeiras" e "Mensagem", das quais foi chefe e proprietário, o poeta Cosme Pelegrini. No "Correio Popular", trabalhou ainda, no tempo em que foi redator-chefe, o jornalista e poeta Luso Ventura.

Como poeta, publicou muitos versos em vários jornais e revistas. Neste livro que temos aqui, (exibe), do grande poeta J. G. de Araújo Jorge, intitulado "Os Mais Belos Sonetos que o Amor Inspirou", o qual reúne as mais lindas poesias de amor, encontramos na página 306, o soneto de Otávio Rocha, "Romance".

Iremos ler este soneto, para que fique perpetuado nos anais desta Câmara:

ROMANCE

"Venha me ver sem falta, estou velhinha.
Iremos recordar nosso passado,
A sua mão quero apertar à minha,
Quero sonhar ternuras ao seu lado.

Respondi, pressuroso, numa linha.
- Perdoe-me não ir... ando ocupado...
Amei-a tanto, quando foi mocinha,
E de tal modo também fui amado.

Passou a mocidade, num relance...
Hoje estou velho, velha está. Suponho
que perdeu da beleza, os vivos traços...

Não quero ver morrer nosso romance.
- Prefiro tê-la jovem no meu sonho,
Do que, velha, apertá-la nos meus braços."

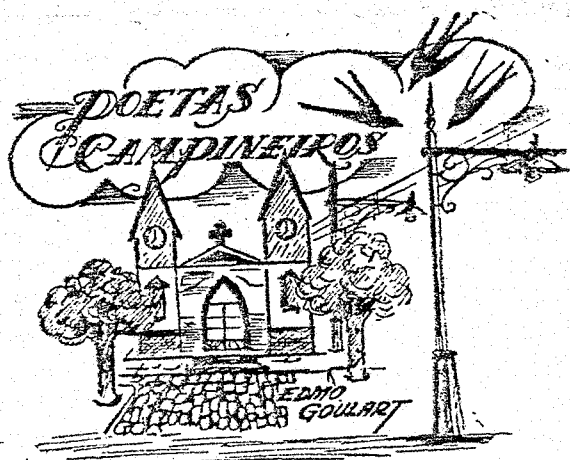
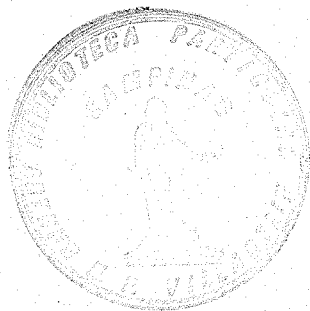
Este é um dos magníficos trabalhos de Otávio Rocha. Quantos iguais a este, Otávio Rocha não escreveu para muitas revistas do Brasil?

Quantos anos de luta! Quanto anos de trabalho! Nós bem, o sabemos, mas também sabemos que todos estes anos, foram de pura inspiração, foram anos de nobreza de espírito. Quanta cultura. Quanta poesia da alma, poesia do coração.

(Trecho extraído do discurso de improviso, proferido pelo vereador Anatole Brasil Noronha Sales, na 2a. sessão solene, realizada em 11-março-1970, na Câmara Municipal de Campinas, por ocasião da entrega do título de "Cidadão Campineiro" a Otávio Rocha, conforme Decreto Legislativo nº 32, de 17-outubro-1969).

Fal. a 11-10-1974, em Campinas

(Denominação dada pelo Decreto nº 4648, de 02-maio-1975, à Rua 1 da Vila Campos Sales, com início à Rua Santa Cruz do Rio Pardo e término à Avenida Badem Powell, do mesmo loteamento).



VI - OTÁVIO ROCHA

Poeta de fina sensibilidade e jornalista de pena brilhante. É poeta desde 1910, ano em que iniciou sua carreira no jornalismo. Já escreveu em inúmeros jornais do Estado. Atualmente é colaborador efetivo do «Correio Popular» e redator da revista «Mensagem», do poeta Cosme Pelegrini. Sócio benemérito da Associação Campineira de Imprensa, da qual foi, por duas vezes, Vice-Presidente e Presidente do Conselho Deliberativo.

Por iniciativa da Delegacia do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, o nome desse preclaro jornalista figura na «Ordem de Mérito Jornalista de Campinas», que foi criada pela Lei n.º 1371, de 18 de abril de 1958.

Colaborou em várias revistas cariocas: «O Malho», «Careta», «Fon-Fon» e «A Cigarra» e paulistas: «O Malho Paulista» e «Iris». Em Campinas, nas seguintes: «A Cigana», «Andorinha», «Ramona», «Campinas», «Mogiana», «Voz do Pracinha», «Palmeiras» e agora na «Mensagem».

Alguns jornais de Minas também tem trabalhos de sua autoria.

Tem uma enormidade de produções poéticas publicadas em jornais e revistas.

«O Amor Que Não Morreu!», é o nome da poesia que vamos lêr abaixo:

Amei-a tanto! Mas a mocidade
É cruel! Numa noite de nóvena
Disse-lhe adeus para sempre, sem ter pena
De iludí-la com tanta falsidade!

Deixei-a ... Fui morar noutra cidade
E nunca mais pensei nessa morena
Cuja existência, plácida, serena,
Destruí sem motivo e sem piedade!

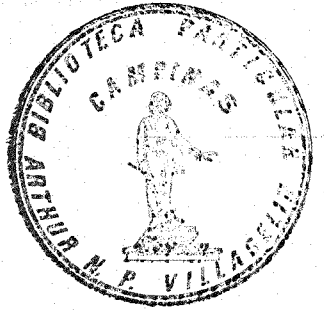
Soube que ela depois, enfêrma e em pranto,
Tendo perdido meu amor profundo
Levou para um Santo sua imensa dor ...

Ela deixou o mundo ... no entretanto
Para o convento ela levou o mundo
Na saudade sem fim do meu amor ...

Usou de vários pseudônimos literários, salientando-se o de Barão de Salatiel.

É funcionário aposentado da Caixa Econômica do Estado. Ex-sócio da Associação Brasileira de Imprensa e Associação Paulista de Imprensa.

FAL. A 11-OUT-1974



OTÁVIO ROCHA

CAMPINAS - 11-10-1974

Com a morte de Otávio Rocha, desaparece um dos remanescentes da antiga imprensa campineira, uma imprensa que se fazia mais na base do romantismo e idealismo, antes de passar, sob o impacto de profundos fenômenos de natureza social, política e econômica, por uma grande transformação, tal como se apresenta nos dias de hoje. Foi ele, portanto, "contemporâneo"

de uma imprensa, como dissemos, romântica, mas ao mesmo tempo combativa, assinalando a sua presença como orientadora da opinião pública nos grandes movimentos na vida da coletividade, sustentando duras campanhas e defendendo, com ardor, as reivindicações do povo. A imprensa, naquele tempo, era o único veículo de comunicação social e daí suas características diferentes em comparação com a imprensa de hoje. Falecendo com avançada idade, Otávio Rocha assistiu e participou desse processo de evolução da imprensa, à qual sempre permaneceu ligado mesmo depois que a sua idade e a sua saúde não permitiam uma atividade permanente nas redações, mas como colaborador do CORREIO POPULAR e outros jornais do interior, escrevendo seus artigos e crônicas muitas vezes utilizando o pseudônimo de Barão de Salatiel J. Moreno e outros.

Foi, no seu tempo, o que se podia chamar um autêntico jornalista, conhecedor profundo de todos os setores da profissão, destacando-se, porém, no mais difícil e complexo — o de secretário de redação, cargo que exerceu inclusive no CORREIO POPULAR, nos idos de 1933, ao lado do saudoso Tasso de Magalhães, que era, na época, o redator-chefe. Homem de cultura e de talento, jornalista na acepção da palavra, Otávio Rocha militou ativamente na imprensa por mais de 50 anos, tanto em Campinas como em Mogi Mirim e outras cidades, sempre imbuído daquela convicção firme de que o jornalista não pode se omitir, não pode ser um elemento da chamada "maioria silenciosa" mas tem que ser um participante obrigatório de todos os acontecimentos que afetam uma comunidade, mesmo que isso venha a lhe custar sacrifícios, dissabores e perseguições.

Muita coisa teríamos que acrescentar a respeito do jornalista Otávio Rocha, lembrando os grandes lances das campanhas que sustentou em defesa dos interesses populares, inclusive contra os poderosos e "chefões" da política que, dominados pela vaidade, pelo "delírio de grandeza" e pela prepotência, não admitiam a mais leve crítica aos seus atos.

Mas Otávio Rocha não foi só o jornalista. Foi também o admirável poeta, que dirigiu, inclusive, durante muitos anos, no "Diário do Povo", a seção "O Minuto de Eva", na qual colaborava a juventude romântica da época. Colaborou em diversas revistas cariocas, "O Malho", "Fom-Fom", "A Cigarra", "Iris" e nas revistas "Campinas", "Nirvana", "Cigana" e mais recentemente, na revista "Mensagem", ao lado do saudoso companheiro e seu amigo dileto, Cosme Pelegrini. Deixou uma esplêndida bagagem literária, infelizmente esparsa. Destacamos — como homenagem ao poeta Otávio Rocha — uma de suas últimas criações, o bellissimo soneto "Romance":

— "Venha me ver, sem
[falta, estou velhinha!
Iremos recordar nosso
[passado,
a sua mão quero apertar
[na minha,
quero sonhar ternuras ao
[seu lado".

Respondi, pressuroso, nu-
[ma linha:
— "Perdoe-me não ir, an-
[do ocupado..."
Amei-te tanto quando foi
[mocinha,
e de tal modo, fui por ela
[amado!

Passou a mocidade num
[relance...
Hoje estou velho. Velha
[está. Suponho
que perdeu da beleza os
[vivos traços...

Não quero ver morrer
[nosso romance,
prefiro tê-la, jovem, no
[meu sonho,
do que velha, apertá-la
[nos meus braços!

"Pedra no Sapato" era o título das colaborações de Otávio Rocha no CORREIO POPULAR, através, com o seu estilo leve, agradável, falava de coisas amenas, lembrava, emocionado, os tempos de outrora e

os amigos mortos, comentando, muitas vezes com ironia e graça, os acontecimentos do dia.

Dedicou-se, em determinada fase de sua vida, à política — que só lhe deu dissabores. Exerceu, inclusive, o cargo de prefeito de Pedreira, durante o período em que Fernando Costa era Interventor de S. Paulo. Pronunciou muitas palestras, exerceu diversos cargos na Associação Campineira de Imprensa, que lhe deve relevantes serviços, além de pertencer a outras entidades de jornalistas, tendo sido ainda correto funcionário da Caixa Econômica do Estado, onde se aposentou.

A "velha guarda" da imprensa campineira, da qual restam poucos, sofreu ontem, portanto, a perda de uma de suas mais expressivas figuras. cujo nome, porém, perdurará para sempre na história da imprensa campineira, a qual tanto dignificou com sua competência profissional, seu espírito de companheirismo, sua bondade e sua modéstia: OTAVIO ROCHA.

DADOS BIOGRÁFICOS

Natural de Mogi Mirim, filho de Júlio Alvarenga Rocha e d. Osciaina Rocha, Otávio Rocha demonstrou, desde menino, predileção para as letras, colaborando em pequenos jornais, dedicando-se ao magistério, ao jornalismo, militando, principalmente, na imprensa campineira, como redator-secretário do CORREIO POPULAR e na imprensa de Ribeirão Preto, São José do Rio Pardo e Barra Bonita.

Em primeiras núpcias foi casado com a profa. Maria Candida Novaes Rocha, de cujo consórcio deixa três filhos: o radialista e vereador de Uberlândia, Ari Rocha Novaes, casado com d. Jacira Camargo Rocha; e d. Zulza Novaes Rocha Vilagelin, viúva do nosso saudoso companheiro, Danicilo Glauco Pereira Vilagelin; em segundas núpcias foi casado com d. Mirtes Esteves Rocha, deixando os filhos: Maria Dulce Rocha Kurzempla, casada com o sr. Albino Kurzempla; Antonio Geraldo Rocha, casado com d. Ceiza Abreu Rocha; Francisco Otávio, Márcia, Sulamita e Sandra, solteiros, deixando ainda vários irmãos e netos.